

Historias do imaginario popular: Uma construção interacionista por meio da obra literária *Visagens e Assombrações de Belém*, de Walcyr Monteiro, como estratégia de incentivo da leitura no ensino da EJAI

Stories from the popular imagination: an interactionist construction through the literary work of *visages and hauntings of Belém*, by Walcyr Monteiro, as a strategy to encourage reading in EJAI education

Luthyenne dos Santos Silva¹
Sergio Wellington Freire Chaves²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo principal, observar o desenvolvimento do hábito de leitura em sala de aula na modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), este estudo será analisado a partir do eixo da leitura, uma vez que seu desenvolvimento está alicerçado na própria teoria linguística. Nesse sentido, terá como objeto de estudo o livro de coletâneas de contos, lendas e narrativas, intitulado *Visagens e Assombrações de Belém* obra prima de Walcyr Monteiro. A obra revela componentes que constituem um estudo sobre o imaginário popular dos belenenses, acerca dos valores socioculturais no hábito cultural regional, provenientes do cotidiano amazônico. Nesse contexto, que a narrativa escolhida para análise, "A Mãe d'água do igarapé de São Joaquim", foi utilizado como ferramenta literária, tendo em vista, que se trata de um texto que desperta o interesse dos estudantes ao hábito de ler. Para a realização desta pesquisa, foi adotado a elaboração e aplicação de uma sequência didática voltado para os estudantes da 3º Etapa da EJAI, como instrumento de interação e práticas de leitura, para que percebam que o foco da atividade interativa emerge da dinâmica com o texto. A pesquisa será de cunho qualitativo, tendo como objetivo de análise a leitura, baseada na concepção interacionista, partindo da interação autor-texto-leitor (Menegassi, 2010) e Fuza, Strique, Ohuschi (2010). Este artigo resulta de uma adaptação do Projeto Pedagógico de Leitura e Escrita da autora Lopes-Rossi (2008), com as contribuições de Solé (1996) e Menegassi (2010) que classificam as perguntas em três categorias: de resposta textual, inferencial e interpretativa. Como resultado obtido, tivemos a devolutiva das perguntas de cunho textual, inferencial e interpretativa e a produção de uma coletânea de audios com pequenas narrações desenvolvidas com os estudantes, acerca da compreensão do conteúdo temático das narrativas trabalhadas.

Palavras-chave: leitura interacionista; visagens e assombrações de Belem; EJAI.

Abstract: The main objective of this article is to observe the development of the reading habit in the classroom in the Youth, Adult and Elderly Education (EJAI) modality

¹ Graduanda da Universidade Federal do Pará. Campus Universitário de Bragança. Luthyenne2530@gmail.com

² Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professor de Teoria Literária da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Bragança. sergiofreire@ufpa.br.

This study will be analyzed from the axis of reading, since its development is based on linguistic theory itself. Its object of study will be the book of short stories, legends and narratives entitled *Visages and Hauntings of Belém*, a masterpiece by Walcyr Monteiro. The work reveals components that constitute a study of the popular imagination of the people of Belém, about the sociocultural values in the regional cultural habit, coming from everyday life in the Amazon. In this context, the narrative chosen for analysis, “A Mãe d'água do igarapé de São Joaquim”, was used as a literary tool, since it is a text that arouses students' interest in the habit of reading. In order to carry out this research, a didactic sequence was developed and applied to students in the 3rd stage of the EJAI, as an instrument of interaction and reading practices, so that they realize that the focus of the interactive activity emerges from the dynamics with the text. The research will be of a qualitative nature, with the objective of analyzing reading, based on the interactionist conception, starting from the author-text-reader interaction (Menegassi, 2010) and Fuza, Strique, Ohuschi (2010). This article is the result of an adaptation of author Lopes' Pedagogical Project for Reading and Writing.

Keywords: interactionist reading; visages and hauntings of Belém; EJAI.

1. Introdução

Desde a infância, somos convidados a entrar em um mundo paralelo ao nosso. Trata-se de um mundo inexplicável, povoado por seres desconhecidos que mexem com o nosso imaginário. Nesse contexto, se destaca a forma em que os contos presentes no livro, intitulado *Visagens e Assombrações de Belém* de Walcyr Monteiro podem contribuir para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes. Diante desta pesquisa, verificouse uma reflexão pertinente a cerca da importancia do uso da Literatura Amazônica como estratégia essencial para incentivar os estudantes ao habito da leitura. A importancia de ler escritores amazônicos dentro de sala de aula, permite aos estudantes a terem contato com obras literarias que transmitem valores socioculturais do cotidiano amazônico. Este artigo tem como objetivo principal, observar o desenvolvimento do hábito de leitura em sala de aula na modalidade da EJAI, o presente estudo será analisado a partir do eixo da leitura, uma vez que seu desenvolvimento está alicerçado na própria teoria linguística. Nesse sentido, tem como objeto de estudo o livro de coletâneas de contos, lendas e narrativas de Walcyr Monteiro, do qual a obra revela componentes que constituem um estudo sobre o imaginário popular dos belenenses.

A narrativa escolhida para análise é intitulada de “A Mãe d'água do igarapé São Joaquim” está dentre as inúmeras narrativas escritas pelo autor, tendo em vista, que se trata de um texto que traz certa aproximação com o objeto de estudo e desperta o interesse dos estudantes. É compreendido que trabalhar com a Literatura na Amazônia,

especialmente por meio de autores que abordam temas relacionados ao cotidiano, à cultura, aos costumes e às manifestações artísticas regionais, contribui significativamente para a motivação dos alunos no processo de leitura. Em vista disso, obras como *Visagens e Assombrações de Belém*, do escritor paraense Walcyr Monteiro (2003), possibilitam o fortalecimento cultural da região, com suas narrativas sobrenaturais, contos, lendas. Esses elementos atraem a atenção dos leitores sobre o imaginário popular.

A seleção da narrativa resultou de uma leitura e análise criteriosas, evidenciando a integração de elementos históricos e culturais da metrópole amazônica, assim como aspectos sociais e simbólicos em suas entrelinhas. Destaca-se, portanto, a relevância de discutir essa temática em um contexto no qual se fazem necessários discursos de valorização e defesa da cultura amazônica.

Além desses aspectos, a literatura amazônica inclui em suas entrelinhas como a arte da palavra, o imaginário, os conteúdos, as representações e as histórias de vida de diferentes grupos sociais. Trabalhar com a literatura pode permitir ao leitor relacionar-se com a obra por meio de imagens mentais e experiências pessoais. Para Fuza (2010), as concepções de leitura não se constituem como etapas isoladas uma das outras, mas, sim, relacionam-se no sentido de permitir o efetivo diálogo entre autor-texto-leitor. Partindo dessa hipótese, entende-se que a leitura precisa ser apresentada seguindo objetivos que estabeleçam elos de conexão entre as vozes do enunciado. Logo, para que o aluno se torne um leitor preciso, deve desenvolver a autonomia para com o texto e compreender a intencionalidade do autor, visto que a leitura é importante para sua formação educacional e social.

Por conseguinte, o que se pretende com esse trabalho é proporcionar aos alunos vivências com leituras do imaginário popular a partir do gênero narrativo que trazem histórias que geralmente, surge pela voz e performance de alguém que narra sobre seres místicos, encontros com a morte, visagens e assombrações. Com o tempo e a experiência, aqueles contadores de histórias ajudaram a construir uma teia literária complexa e diversificada. Por outro lado, a narrativa conta histórias presentes no cotidiano e que contenham elementos linguísticos da cultura paraense presente. Dessa maneira, serão abordados três componentes: 1) Apresentar o hábito de leitura dos alunos da EJAI; 2) Reconhecer as concepções de leitura na perspectiva interacionista; 3) Realizar a leitura coletiva da narrativa escolhida construindo sentidos a partir da interação entre o gênero, texto e leitor.

O gênero narrativo é definido como o ato de relatar uma história, real ou fictícia, composta por início, desenvolvimento e conclusão. Este gênero envolve elementos como personagens, cenários e uma sequência de eventos. O folclore corresponde a um conjunto de histórias fictícias sobre animais e pessoas, bem como mitos culturais de determinado povo. Trata-se de uma descrição da cultura transmitida oralmente entre gerações, embora atualmente muitas dessas histórias também sejam encontradas em registros escritos. Segundo Almeida (2008, p.11) O folclore também é conhecido como “literatura popular” ou “tradições orais”. trabalhar com a obra de Walcyr Monteiro proporciona aos estudantes leitura significativas. O autor escreve seus textos de forma que facilite a leitura e compreensão dos leitores.

Dessa visibilidade surge o estudo do imaginário popular, um ato da consciência como modo de perceber o mundo que está ao seu redor, o ambiente de convívio, que é assim transposto da mente do autor para o papel, faz o leitor identificar na literatura a representação do vivido, reconhecendo nas histórias lidas situações vividas. Assim, partiremos do dicionário Aurélio (1986, p. 918) que conceitua “O imaginário é algo “ que só existe na imaginação, ilusório, fantástico”, podendo servir de caminhos de algo reais”. No entanto, o imaginário popular é uma construção social e cultural que pode ter impacto significativo na forma de como as pessoas percebem e interagem com o mundo ao seu redor. Para Câmara Cascudo, o imaginário popular fecundou a literatura oral com sua transmissão verbal. O “ imaginário é uma força viva e nova trazida pelos viajantes, notícias vagas, coisas lidas, e amalgamado e conduzido pela memória popular, vivendo sempre”. (1953, p.11). podendo ser uma construção social que é influenciada por fatores culturais, históricos e políticos. Assim pode ser visto como uma forma de representação da realidade. A cultura amazonense é muito rica em diversidades de narrativas populares que foram transmitidas de geração em geração, algumas dessas histórias assim contadas temem alguns que ainda não subestimam o sobrenatural, muitas dessas histórias fazem parte dos povos indígenas, ao passar dos anos.

Dessa forma, a compreensão da leitura ocorre a partir das experiências de vida relacionadas ao texto literário, o que possibilita ao aluno desenvolver uma percepção crítica sobre as múltiplas interpretações do conteúdo lido.

O hábito da leitura na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)

A leitura em sala de aula e em outros ambientes é de extrema importância no desenvolvimento dos alunos, se tornando responsável por contribuir de maneira significativa na formação dos alunos da EJAI, ampliando seu conhecimento, despertando o sentido crítico, promovendo a interação, diversificando e expandindo seu olhar sobre o mundo. Nesse sentido, faz-se necessário apresentar ao público da Educação de Jovens, Adultos e Idosos a importância que a leitura representa as suas vidas, assim como diz a autora Melo (2008, p.10) “a leitura é a interpretação do saber, das suas ideias e da forma de “enxergar” o mundo de diversas maneiras”. Há necessidade de ampliar o espaço da leitura do texto literário no contexto escolar, por obras literárias constituem em estratégias para formação ética e social e proporcionam ao sujeito-leitor uma experiência única com o texto.

A trajetória da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil não é recente, pois estudos comprovam que o sistema educacional de ensino tem início desde a fase Brasil Colônia com o trabalho de catequização, instrução e ensino das primeiras letras, realizado pelos padres jesuítas. Segundo Magnani (200, p.15) “com a chegada dos padres jesuítas ao Brasil, em 1549, inicia-se um tipo de educação baseada nas escolas de ler e escrever, com finalidades de catequese e instrução”. Observa-se nos estudos de Magnani que através da função de catequização e instrução aos povos o ensino elementar começou a ganhar seus primeiros indícios na história do Brasil.

A importância da leitura se faz presente nesse processo de informação, despertando o senso crítico ou até mesmo provocando uma ação maior por parte do educando. O despertar do aluno para essa realidade é de suma importância para que ele possa vir desenvolver uma formação intelectual, conseqüentemente, possibilitando seu crescimento pessoal e profissional, para que assim, venha ter acesso a boas oportunidades, participar da vida em sociedade e conhecer seus direitos e deveres enquanto cidadão.

A leitura, entendida como prática social e interativa, postula-se tanto pelo seu significado no texto, no leitor, bem como nas convenções de interação social em que ocorre a prática leitora. Nesse sentido, para compreendermos sua conjuntura construtiva, faremos um diálogo acerca dos apontamentos sobre as concepções de linguagem e as concepções de leitura.

As discussões sobre as concepções de linguagem partem das articulações de Geraldi no livro *O texto na sala de aula* de 1984. A primeira concepção é a linguagem como forma de expressão do pensamento, nela estão regidos os estudos tradicionais.

Procede a segunda, que concebe a linguagem como instrumento de comunicação, está relacionada à teoria da comunicação, vê a língua como um conjunto de signos que se combinam seguindo as regras, a qual de transmitir uma certa mensagem; e na terceira; em que a linguagem é vista como forma de interação, pois transmite informações entre os sujeitos em interação e parte dos textos para a análise e os estudos da língua portuguesa.

Diante disso, consideramos que a leitura se encontra num contexto social, a partir dos entendimentos das concepções de linguagem, e faz-se necessário observar o caráter de seu uso, nos diversos contextos de interação. Logo, situaremos a concepção de linguagem enquanto forma de interação, pois se constitui como um lugar das relações sociais, nas quais os falantes se tornam sujeitos.

As práticas de leitura, são responsáveis pelas relações sociais entre os indivíduos, promovendo a reflexão sobre diferentes realidades. Neste sentido, partiremos para as concepções de leitura, com foco no texto, no leitor e na interação texto-autor-leitor, profundamente está situada na terceira concepção, por entender que está no processo de discurso, tendo em vista o sujeito e as condições de produção. A leitura nesse contexto é entendida como um processo de interação e construção de sentidos, sendo preciso deslocar a visão de linguagem em que os estudantes determinam livremente os sentidos do texto, e este seja determinado pelo texto e consequentemente pelo autor.

Concepções de leitura na perspectiva interacionista

Nesta perspectiva, texto e leitor são essenciais para a leitura, pois a construção de sentido resulta da interação entre autor, texto e leitor. O significado surge desse processo, integrando informações do texto e do leitor. Conforme Koch e Elias:

...na concepção interacional (dialógica) a língua, os sujeitos são vistos como atore/construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente se constroem e são construídos no texto considerando o próprio lugar da interação e da construção dos interlocutores (Koch & Elias 2006, p. 10-11).

O leitor deve mobilizar seus conhecimentos prévios, empregando estratégias de previsão e inferência de maneira contínua. Com base nas informações presentes no texto e nos saberes acumulados ao longo de sua trajetória, é fundamental utilizar procedimentos que favoreçam a identificação de evidências para validar as previsões e inferências feitas. A intencionalidade do autor manifesta-se pelas escolhas expressas no texto e pelos indícios fornecidos, exigindo do leitor a capacidade de reconhecer essas

marcas textuais por meio dos conhecimentos construídos ao longo de sua formação pessoal e leitora.

Nesse contexto, segundo Schneuwly e Dolz (2011, p.21), o gênero é utilizado como o “meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos”. Dessa forma, instaura-se no ambiente didático uma reflexão sobre que textos trabalhar, e de que forma os utilizar.

É importante salientar que essa é, inclusive, a concepção que orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), no sentido de se trabalhar os textos tomando-os como a materialização de um gênero textual. Segundo esse documento oficial, todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das interações comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que o determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. (PCN,1998, p. 21) Sabemos que, tradicionalmente, o livro didático aborda prioritariamente textos literários, estes servindo de “modelo” para o trabalho da leitura e da produção escrita, e não raramente da gramática da língua ensinada.

Segundo Duran (2009), somente a junção das duas perspectivas pode explicar o funcionamento da leitura, propondo uma interação entre leitor e texto, apoiando-se na *perspectiva interacionista*. Nesta abordagem, a construção de sentido se dá no processo de negociação entre o conhecimento prévio do leitor e suas capacidades interpretativas e as informações contidas no texto. Desse modo, promove uma prática de leitura que:

[...] não apenas enfatize o papel do leitor ou do texto, mas que aceite que o produto da relação entre leitor e texto é o sentido da leitura. Isso quer dizer que a interação entre texto e leitor ocorre de maneira a se retomarem ora a perspectiva do leitor, ora a do texto, conforme a necessidade para cada situação de leitura. (Duran 2009, p. 4).

A intencionalidade do autor é estabelecida por meio das escolhas evidenciadas no texto e pelas sinalizações presentes, cabendo ao leitor identificar essas marcas textuais com base nos conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória enquanto sujeito e leitor. Nesse contexto, o leitor reconstrói a intenção do autor a partir das opções linguísticas realizadas, o que, contudo, pode não corresponder integralmente ao pensamento original do autor. Segundo Koch (1989, p. 10), em uma perspectiva interacionista, o texto, seja oral ou escrito, é uma produção mental que atende fins

comunicativos em um ambiente de interação social. Conforme Solé (1998) considera o modelo interacional como o mais apropriado para o entendimento do ato de leitura como um processo de compreensão, do qual participam tanto o texto, sua forma e conteúdo, quanto o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. As concepções interacionistas consideram a leitura como um processo cognitivo e perceptivo, a prática leitora condensa tanto as informações presentes no texto, como as informações que o leitor traz consigo e a construção dos sentidos ocorre através da interação entre leitor e texto.

Para essa abordagem, o leitor usa a sua competência enquanto leitor e interage com o autor, por meios de técnicas interpretativas, seguindo as “pistas” que o autor sugere ao longo do texto, para que consiga chegar às suas conclusões. Diante disso, defende-se os modelos interacionais como os que mais contemplam a dinâmica que cerca o ato de ler, visto que não há uma supremacia nem do texto, nem do leitor, mas uma relação interativa entre ambos na construção dos sentidos. Para Menegassi (2008) “(...) A leitura é, portanto, uma atividade interativa altamente completa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base dos elementos linguísticos presente na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de conhecimento prévios(..)”. A diversidade de interpretações possíveis para um texto ocorre porque os leitores possuem conhecimentos de mundo distintos. Assim, a leitura consiste em um processo no qual o leitor utiliza seus objetivos, conhecimentos prévios sobre o tema e interesses pessoais para realizar uma atividade de compreensão e interpretação do texto.

As concepções abordadas acerca da leitura não a limitam, pois como o próprio texto, ela se apresenta diversificada. No entanto, tais concepções ratificam que o processo de leitura é visto como um ato intencional, pelo qual se constrói o conhecimento. Isto é, levando em consideração o próprio texto, as informações que o cercam e bem como o conhecimento prévio do leitor, que a partir do híbrido de ambos, se construirá o sentido.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica se dá pela Leitura de textos que podem embasar o estudo, o uso de aportes teóricos que podem contribuir na execução da análise e reforçar os pontos de vista do pesquisador. A pesquisa de campo consiste “na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis (...) relevantes, para analisá-los” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.

59). Com base nisso, foi feita a observação no local dos dados coletados, ou seja, na escola e na sala de aula da turma em que ocorreu o estágio. Quanto à abordagem de pesquisa adotada, buscou-se inspiração na pesquisa qualitativa, em que se concebe “o ambiente como fonte direta dos dados”. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70). Tendo como objeto de análise a leitura, baseada na concepção interacionista, partindo da interação autor-texto-leitor (Menegassi, 2010) e Fuza, Striquer, Ohuschi (2010). Ressaltado que este artigo resulta de uma adaptação do Projeto Pedagógico de Leitura e Escrita da autora Lopes-Rossi (2008), com as contribuições de Solé (1996) e Menegassi (2010) que classificam as perguntas em três categorias: de resposta textual, inferencial e interpretativa.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de plano de aula sistematizado em etapas pré-definidas, a serem realizadas durante seis aulas consecutivas, com ênfase em práticas de leitura a partir do gênero narrativo “A Mãe d’água do Igarapé de São Joaquim”, que está na obra intitulada *Visagem e assombrações de Belém* do escritor paraense Walcyr Monteiro, em que trata-se de uma coletânea de contos, narrativas e lendas populares.

Para fundamentar esses pressupostos tomamos como referência Menegassi (2010c, 2011) que dividiu as perguntas textual, inferencial e interpretativa, em diálogos com os tipos de perguntas de Solé (1998). Assim, quem iniciará a atividade apresentando duas questões de pergunta textual, duas de pergunta inferencial e duas de pergunta interpretativa, tendo como referência o texto, posteriormente, será distribuído cópias de uma atividade sobre a temática da narrativa, com seis perguntas para que sejam feitas em duplas, as quais serão desenvolvidas em blocos para que os alunos compreendam a atividade e internalizem as diferenças estabelecidas entre as questões.

Para isso, o plano se desenvolveu a partir de atividades prévias, por meio de questões, para a diagnose acerca dos conhecimentos dos estudantes sobre o gênero proposto, com momentos de leituras e atividades de perguntas com respostas textuais, inferencial e interpretativa.

A proposta de aula está voltada para a 3ª Etapa de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), que corresponde aos anos finais do Ensino Fundamental, em uma Escola da rede Estadual de Ensino, no município de Bragança-PA, no ano de 2024. No turno noturno a turma em questão contava então com quase 30 alunos matriculados, dos quais,

segundo relatos de uma professora, no dia a dia das aulas, havia uma Média de 15 a 25 alunos presentes. Os estudantes da turma estavam em uma faixa etária de 18 a 65 anos. Era uma turma tranquila, que não exigia Muito esforço da maioria dos professores para se concentrar nas aulas, e também eram participativos, expondo dúvidas ou contribuições durante as aulas.

Logo a sistematização do plano de aula, pretendeu proporcionar aos estudantes vivências com a leitura por meio do gênero narrativo, pelo método de analisar a temática de histórias do imaginário popular que contêm grandes valores socioculturais.

Nesse sentido, as atividades propostas que foram realizadas têm o intuito de despertar o interesse dos estudantes no âmbito da leitura, uma vez que o gênero atrai a atenção dos estudantes, por apresentar as histórias contadas de geração em geração, através dos elementos que constituem, tais como: a imagem e a linguagem.

As atividades de sistematização partem dos conceitos de leitura, seguindo a corrente interacionista, que compreende a leitura como foco na interação autor-texto-leitor (Menegassi,2010). Para tanto, as práticas de leitura precisam partir de questionamentos que trabalhem a interação entre leitor-texto-autor, por meio de questões que estão no texto, as deduzidas a partir do texto e as de relação com o conhecimento prévio do aluno, que os levarão a produzir uma resposta pessoal.

As práticas de leitura foram organizadas primeiramente com questões que estimulem os conhecimentos prévios dos estudantes, a fim de suscitar os diálogos acerca do texto e da temática abordada. Em seguida, as atividades diversificadas de leitura, silenciosa, compartilhada e individual, estimulando, assim, a interação do leitor com o texto.

Para o andamento das atividades, seguimos o esquema de divisão em seis aulas de 45 minutos cada uma, seguindo a sistematização numa sequência didática, acerca do gênero narrativo e das práticas de leitura. Logo, para a execução do plano, se iniciou com a apresentação do tema proposto com questões prévias para ter a conexão do texto e a leitura para os alunos, houve uma atividade de leitura contendo perguntas textuais, inferenciais e interpretativas, visto que é de suma importância o exercício para que os alunos se familiarize com o texto, compreendendo seu contexto de produção e assim desenvolva o hábito pela leitura.

Primeira aula – No primeiro momento, a aula iniciou com um breve diálogo com os alunos, foi exposto oralmente à turma a sequência didática e a obra literária *Visagens e assombrações de Belém* de Walcyr Monteiro, que será o nosso instrumento de análise durante as aulas, usamos a narrativa “ A Mãe d’água do igarapé de São Joaquim” que

faz parte da obra literária citada. No segundo momento da aula houve questionamentos a fim de sondar informações concernentes aos seus hábitos de leitura e respeito ao gênero que será trabalhado durante as aulas. As perguntas realizadas foram as que seguem: Vocês escutaram algumas histórias narradas da Amazônia? Ao escutarem essa história o que lhe chamou mais atenção? Após esse momento é importante salientarmos que, alguns alunos, foram bem participativos, dando exemplos e depoimentos de suas vivências, tornando o ambiente escolar prazeroso ao aprendizado. Em seguida, iniciando com uma breve explicação sobre o conceito do gênero e sua importância na cultura regional, a aula neste dia se encerrou.

Na segunda aula, realizou a retomada da aula anterior e em seguida foi apresentado a obra do autor paraense Walcyr Monteiro, denominada *Visagens e Assombrações de Belém*, após terem conhecimento da obra, foi feita a distribuição de cópias da narrativa para ser realizada a apreciação e a leitura individual, para que percebessem como o autor retrata a linguagem paraense e a vida cotidiana na narrativa.

Levando para a turma a cópia da lenda da Iara, para que lessem e fizessem semelhanças. Após, apresentar os dois textos selecionados, foram realizadas indagações sobre os textos. As Perguntas realizadas foram estas as que seguem: Vocês conhecem a semelhança que há sobre o que lenda e narrativas amazônicas? Caso conhecessem, quais personagens das histórias mais chamou a atenção de vocês? Após cada aluno der sua resposta, será pontuado no quadro as definições dos elementos que compõem o gênero narrativo, logo após, foi proposto que fizessem uma roda de conversa para analisar as características que foram pontuadas no quadro anteriormente para que seja encontrado dentro do texto, podendo citar alguns fragmentos das obras analisadas. posteriormente que a maioria participasse desse momento, será distribuído cópias de uma atividade sobre o texto da "A Mãe d'água do igarapé de São Joaquim", com seis perguntas para que seja feita em duplas.

Na terceira aula, para a verificação da compreensão dos estudantes acerca dos elementos do texto, foram instigados sobre os processos de leitura do gênero, após a história já lida, seguindo a sequência dos fatos em que se constrói a narrativa. As perguntas realizadas foram as que seguem: Vocês já tiveram contato com alguma obra de Walcyr Monteiro? Vocês já ouviram alguma narrativa popular? Em relação aos contos que já ouviram, para vocês a leitura desses contos tem um papel importante dentro da nossa cultura? Você sabe diferenciar lenda e narrativa popular? Para que os estudantes possam compreender tais perguntas e sua funcionalidade no texto, será exibido a história

em curta metragem sobre “ visagens - contos de Walcyr Monteiro” em slides, indicando a representação de umas das narrativas na obra literaria do autor, bem como os elementos visuais presentes na produção composicional do gênero narrativo, no qual através deste vídeo com duração de onze minutos, para que pudessem entender um pouco sobre o autor e sua obra. Logo após esse momento, a turma se dividiu em duplas, para que sejam entregues cópias do texto com alguns fragmentos relacionados a obra que estamos trabalhando, para saber se conseguem identificar de qual história seria.

Na quarta aula, foi realizado a retomada das questões trabalhadas na atividade de leitura da aula anterior, fazendo a correção junto com cada dupla, após desta correção. Houve um momento que foi proposto que a turma se dividisse em grupos e que cada grupo teve que selecionar dois integrantes, para partilhar a conclusão das histórias relatada. Antes da socialização, foram discutidos os pontos que obtiveram maior dificuldade sobre a atividade. Sera apresentado a turma o quadro que constituem os elementos da obra “ A Mãe d’agua do igarape de São Joaquim”.

Quadro 1. Elementos que constituem “A Mãe água do igarape de São Joaquim”

<p>Contexto de produção</p>	<p>Produtor: O livro visagens e assombrações de Belém foi publicado pelo escritor e jornalista paraense Walcyr Monteiro em 2000. Destinatário: Público consumidor de literatura e em geral. Objetivo: O conto popular tem o objetivo de levar ensinamentos e valores passados de geração em geração. Época e local de publicação: A primeira obra foi publicada em 1972 no já extinto jornal Folha do Norte. Esfera de circulação: está no eixo literário Contexto Social-histórico-ideológico: trabalho de pesquisa sobre o folclore paraense.</p>
<p>Conteúdo temático</p>	<p>O livro reúne uma compilação de contos fantásticos e de histórias sobrenaturais, visagens(fantasmas) que povoam o imaginário amazônico</p>

Construção composicional	A obra trata de narrativas como elemento de propagação da identidade cultural pela presença de um imaginário refletor de credices e lendas que remetem a um extraordinário, ao misterioso e ao sobrenatural.
Marcas linguísticas	Trata-se de uma análise histórica e política da época, abordando fenômenos onde se analisa os sincretismos religiosos das regiões presentes em Belém e valores da sociedade e da cultura próprias da época.

FONTE: Propria autora

Nesse momento é de suma importância, que os estudantes já tivessem feita a leitura compartilhada, pois foram exploradas as questões que tratarmos no contexto de produção sociocultural, o conteúdo temático para que tenham relações entre o autor e texto, na construção do sentido.

Na quarta aula, teve como proposta pedagógica lúdica, onde convida os alunos a fazerem um círculo e explicará em seguida que a atividade se chama “passa-balão”, uma brincadeira adaptada da antiga cantiga denominada “O limão entrou na roda”. Esta atividade lúdica tem como objetivo analisar trechos da narrativa popular, trechos estes que retiramos da narrativa que está sendo usada durante a aula para que os alunos tenham ainda mais interação com os elementos narrativos do gênero. Foi levado para o círculo quatro balões que serão passados de mão em mão, enquanto toca uma música, até que esta seja parada.

A funcionalidade da dinâmica ocorreu da seguinte forma: os alunos iram passar um balão por vez. (Os dois primeiros balões conterão trechos da história e os seguintes, conterão conceitos dos elementos narrativos do gênero). Cada vez que a música parava, um balão deverá ser estourado. Será pedido para que o aluno que estiver com o primeiro balão que fure e o leia o trecho encontrado. Assim, irá proceder com o segundo balão. após os balões já estarem estourados e os trechos com os alunos, será pedido que os alunos que ficarem com o conceito dos elementos narrativos, as tirinhas está a que seguem: (Narrador observador\ Personagem: “é o narrador que não participa dos acontecimentos, com isso a narrativa ganha mais objetividade.” /” é narrador que está na primeira pessoa, emocionalmente envolvido na narrativa.” / Enredo: “e a sequência que compõe a história”).) cada aluno tens que identificar e fazer relações com os textos.

logo após a cada resposta, haverá a relação destes trechos com o conteúdo passado por meio do questionamento ocorrido após a resposta, com as seguintes perguntas: em qual trechos apresentados há a presença dos elementos narrativos, o narrador observador/personagem e quanto o enredo? Quem são os personagens que têm sua fala revelada fielmente neste trecho? Espera-se que percebam que no trecho “no Igarapé de São Joaquim, afluente do Igarapé do Una. Anita acompanhou-as, seguindo por uma trilha no mato. Os ramos das árvores e arbustos batiam-lhes nas roupas, molhando-as; seus pés afundavam, ora nas folhas encharcadas, ora na lama, provocando reclamações das mais velhas. Para Anita, sua irmã e suas colegas da mesma idade eram até um divertimento. Quando chegaram ao Igarapé, enquanto as senhoras cuidavam da roupa, Anita e suas colegas adentraram o mato à procura de flores silvestres. E nesta brincadeira demoraram algum tempo. Ao regressarem, uma das senhoras perguntou:” e

“-- Mãe d'água, trouxe-lhe estas flores como presente... Dizendo isto, jogou-as no Igarapé. As flores acompanharam a correnteza, e as mocinhas - agora apenas Anita e sua irmã - seguiram-nas. Na brincadeira, correndo sempre pelo leito do Igarapé, Anita acabou caindo. Neste trecho, a corrente um pouco mais forte obrigou Anita a se debater com as águas, até conseguir acocorar-se. As senhoras, que a tudo assistiram, mandaram que saísse imediatamente de dentro d'água.”, do conto popular “a mãe d'água do igarapé de São Joaquim ” da obra " Visagens e assombrações de Belém". Após finalizar esta atividade, foi proposto uma atividade avaliativa de produção de um podcast ou vídeo áudio, que os próprios alunos criam ou relatem suas vivências com histórias do imaginário popular para fazer a socialização no último dia de aula.

Nesta quinta aula, houve a retomada de orientações para criações de um podcast sobre narrativas populares, a atividade dará o apoio aos alunos que não terão suporte para produzir o material em casa, possam fazer em sala de aula, e os demais alunos para orientá-los e sessar algumas dúvidas ainda presente sobre a atividade. Logo após iniciaremos a explicação de como funcionará a publicação de seus trabalhos, que será compartilhada nas mídias sociais como grupo no WhatsApp da turma ou na Anchor, utilizou as plataformas que são gratuitas e poder ser utilizada para lançar os podcast da turma, a plataforma pode ser acessada na Web e em aplicativos para IOS e Android. Caso os alunos queiram que seu trabalho seja acessado por um público maior.

Na sexta aula, a turma fez a socialização de suas produções para os colegas de classe, após as apresentações, foi feito um momento de reflexão sobre as histórias que os

próprios alunos colheram. Em seguida, houve o compartilhamento dos áudios de cada história relatada e foi feita a coletânea dos contos em um áudio book. A finalidade dessa atividade consiste em proporcionar ao estudante uma leitura interativa e dinâmica. Em síntese, para o desenvolvimento das práticas, foram utilizados alguns materiais para que os estudantes estejam motivados a apreciarem o processo de leitura. Logo, serão necessários os seguintes recursos: Datashow, slides, notebook, cópias dos textos, balões, ficha personalizada, papel A4, lápis de cor, caneta, lápis, fita durex, pincel atômico, caixa de som para atividade audiovisual.

Análise dos resultados

Tendo em vista que a língua é um instrumento vivo e dinâmico, e que a sala de aula também é um espaço de interação e construção social, entendemos que é tarefa das aulas de língua portuguesa possibilitar momentos de leitura de mundo, reflexões individuais e coletivas, livre expressão oral e escrita do pensamento seguida de escuta ativa, além de Auxiliar o indivíduo a compreender o discurso do outro, interpretar pontos de vista, assimilar e criticar as coisas do mundo. Todas essas questões são ainda mais relevantes quando se trata dos estudantes da EJAI, Pois trabalhar essas habilidades se faz necessário na tentativa de evitar/minimizar o processo de exclusão que sofrem, uma vez que esses alunos por vezes são subestimados intelectualmente nos processos de aprendizagem.

Para análise dos resultados desta pesquisa, apresenta-se um detalhamento das questões de leitura trabalhadas com a turma, fazendo retomadas teóricas para explicar os eventos ocorridos durante as atividades. Cada atividade que foi realizada possibilitou aos estudantes uma experiência única com o texto literário. Possibilitando que ocorra além de suas análises e interpretações habituais do cotidiano, a partir de sua leitura. A leitura interacionista revelou-se como estratégia de estimular a prática da leitura, por sua vez, se faz possibilitar o aumento do interesse dos alunos a querer lê, conseqüentemente gera um despertar para a cultura regional. Ainda nesse contexto, Meirelles afirma que:

A leitura deve ser um componente diário da sala de aula e seu conteúdo deverá ser o desenvolvimento da habilidade de compreensão, feito através de leitura silenciosa, de textos de vários gêneros textuais: poemas, contos, receitas, bulas de remédio, anúncio etc.... (Meirelles 2011, p. 61)

Faz-se necessário as probabilidades de atender as melhores as necessidades dos alunos, assim gera a possibilidades das aulas com a variação de gênero textual fazendo o uso da associação do uso cotidiano dos alunos para que seja estímulo a leitura prazerosa.

Assim como todas as atividades associadas no roteiro de aula, servirá para que os alunos tenham atração pelo desejo de ler.

Na primeira atividade, foram elaboradas seis questões a partir do texto. Nas duas primeiras questões, de cunho textual, o aluno irá observar o texto e responder, pois as questões são de nível fácil. Ao citar: logo no início da história se passar no rio de São Joaquim. No início da leitura da narrativa, é perceptível o espaço em que a história se passa? Como possível resposta para esta questão: sim, é perceptível, pois no início da história e até mesmo o decorrer da narrativa fala sobre o igarapé de São Joaquim na estrada do Sousa, porém, não é esclarecido o ano do acontecido, mas é sabido que aconteceu na juventude de dona Anita.

Logo a questão seguinte: no trecho a seguir: "-Anita passou a respeitar não somente a Mãe d'Água daquele Igarapé, como também a todos os "donos" dos demais igarapés, furos, paranás, rios, lagos e de outros acidentes geográficos da Amazônia...", em segmento a palavra em negrito com a relação a narrativa que é um texto transmissor de valores e ensinamentos, com essa relação, pode-se dizer, O por que a personagem Anita passou a respeitar todos os "' donos" da natureza? Como possível resposta sinalizou-se que: porque a personagem Anita, ficou com receio de "brincar" com os que ela acreditava não ser real. Para responder às questões os alunos devem ter o suporte textual, pois o foco é o texto, é por meio dele que buscarão a resposta. Conforme Menegassi (2010), são perguntas cujas respostas se encontram literal e diretamente no texto.

Já nas questões de perguntas inferenciais, os estudantes devem realizar inferências para entender a temática, pois as respostas não estão completamente no texto. Logo, pedese: Uma história semelhante à narrativa e a lenda da Iara ou lenda da mãe d'água como é conhecida, faz parte de umas das narrativas mais populares do folclore brasileiro, que narra a história de uma sereia que sai do mar todas as noites em busca de homens distraídos, e os leva para as profundezas do mar com intenção de matá-los. ao fazer a leitura do conto é possível compreender a imagem que representa mãe d'água. De qual forma é retratada a mãe d'água do Igarapé de São Joaquim em comparação a iara? Tendo como resposta para esta determinada questão: Na narrativa a mãe d'água do Igarapé de São Joaquim e representada por uma cobra coral com uma cruz em sua cabeça, que em questão de comparação com a mãe d'água Iara que é entidade metade humana e metade peixe, suas formas de lidar com pessoas é diferente enquanto iara busca matar homens, a

mãe d'água do igarapé só causa algum mal a alguém se a desrespeitarem em sua casa. Na questão posterior: "De acordo com o seguinte trecho"-- Ó Anita, por onde andaste? E para que queres essas flores? Anita gracejou: - Estou andando pelo mato para colher flores para a Mãe d'água deste Igarapé. A senhora não sabe que hoje é aniversário dela? E o que lhe oferecerei, senão as flores?", com base na palavra em negrito, qual o seu significado? e seu sentido dentro da narrativa? Espera-se como resposta: Gracejo tem por dito como insolente, ofensivo; caçoadada e zombaria, que é justamente o sentido que a personagem Anita transparece fazendo tal ato. Os estudantes buscarão a resposta a partir do seu conhecimento de mundo e com o suporte do texto, pois não se encontra diretamente no texto, mas tendo que respondê-la. Para Menegassi (2010, p.180), "são perguntas cujas respostas podem ser deduzidas a partir do texto, isto é, elas estão ligadas ao texto, mas exigem que o leitor relacione os diversos elementos do texto lido. A terceira questão, que versa sobre perguntas interpretativas, fará o aluno utilizar referências que estão para além do texto, usando inferências e opiniões para respondê-las. A primeira é: De acordo com o título da narrativa "A Mãe d'água do Igarapé de São Joaquim", a palavra A mãe tem qual papel empregado dentro da história? Como possível resposta temos: Mãe d'água que tem por seu significado mais popular um ser fantástico do folclore brasileiro, metade mulher, metade peixe, que habita em lagos e rios. Que de certa forma reflete a imagem de mãe simbolizada na narrativa, por ser um ser fantástico que habita aquele igarapé e seus afluentes protegendo, cuidando e zelando para que pessoas inconvenientes não façam o que bem entendem.) Por tanto, está baseado em experiências vividas simbolicamente pelo aluno/leitor que faz esta interligação entre o texto.

Na última atividade do primeiro bloco, a questão é a seguinte: Embora estejamos vivendo em novos tempos onde credices faladas já não tem a mesma força, o que você consegue perceber através da narrativa "a Mãe d'água do igarapé São Joaquim" que ainda está presente no cotidiano? E como razoável resposta para a questão: A superstição de que algum mal lhe acontecerá em caso de repetir o feito de Anita já não é assustador como anos atrás, mas ter que acreditar no que os mais velhos nos avisam é um fato ainda presente, assim como o " Experiente" descrita pelo autor como uma pessoa que não era médica ou enfermeira, e servia de parteira ou ainda a que sabe lidar com encantos e encantamentos. Como conhecimento geral, curandeira, benzedeira etc.). Nessas questões o estudante precisará usar seu conhecimento de mundo e do texto para poder produzir a

resposta pessoal. São perguntas que tomam o texto como referencial, porém as respostas não podem ser deduzidas exclusivamente dele, exigindo a intervenção do conhecimento prévio e da opinião do leitor (Menegassi, 2010)

Ao trabalhar a leitura a partir de inferências e interpretativas textuais, cria-se um leque de possibilidades para a apropriação dos conhecimentos que o estudante precisa mobilizar nas práticas de leituras, ainda que esses dados não sejam definitivos, uma vez que se trata de uma amostragem um pouco representativa das possíveis respostas, eles revelam uma incoerência entre a prática de leitura realizada na escola, adotasse as estratégias de leitura para que o aluno obtenha a informação que está inserida no texto do qual se faz uso, para compreender o conteúdo temático e sua relação com o texto.

Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo evidenciar a relevância da leitura e do estímulo à sua prática, a partir da análise da narrativa "A Mãe d'Água do Igarapé de São Joaquim". Busca-se demonstrar a importância de formar nos alunos o hábito da leitura, apresentando estratégias que facilitem o desenvolvimento do interesse pela atividade, já que a leitura contribui para a formação de cidadãos letrados e críticos. O trabalho propôs o incentivo ao desenvolvimento dos estudantes e a promoção do hábito de leitura em sala de aula, no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), visando intensificar a cooperação entre professores e escola por meio de projetos que estimulem continuamente a leitura e a interpretação de textos literários amazônicos.

A contribuição deste trabalho no processo de ensino e aprendizagem, sua importância está no estímulo à leitura do gênero narrativo para a formação do aluno como leitor, estimulando o desenvolvimento de sua imaginação e aprendizagem.

Referência

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARAÚJO, J. (2012), A arte de ler. UESPI.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2.ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

CÂMARA, Marineuza Tramontin. A importância da leitura na alfabetização. UNESC. Criciúma, 2009. CARVALHO, M. Guia prático do alfabetizador. São Paulo, SP: Ática, 2002.

FUZA, Ângela Francine; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco. A exauribilidade temática, ordenação e sequenciação de perguntas de leitura em anúncio publicitário. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 9, n. 16, jan./jun. 2020. <https://doi.org/10.33871/22386084.2020.9.16.99-117>

LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Siebeneicher Karim (orgs). 3 edições rev. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MELO, Joelma Kelly Oliveira de. A importância da leitura na educação de jovens e adultos. UFPB/CE.monografia.joão pessoa,2018.

MEIRELLES, C. (2011), Importância da leitura na sala de aula. novaescola.org.br/conteudo/136/a-importancia-da-leitura-em-sala-de-aula. P.61.

MENEGASSI, Renilson José. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, Renilson José (org.). Leitura e ensino. Maringá – PR: EDUEM, 2020, p. 167-189.

MONTEIRO, Walcyr. Visagens e Assombrações de Belém. 3º ed. Belém: Cromos Editora, 2003. Acesso em: 13. agosto.2023

OHUSCHI, Márcia Cristina Greco; RITTER, Lilian Cristina Buzato. Leitura e Análise Linguística em perspectiva dialógica: caminhos possíveis. In: ANGELO, Cristiane Malinowski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José; FUZA, Ângela Francine. Leitura e ensino de língua. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

PRODANOV, C. C. E FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico. 2Ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013.

PACHECO, J. B. C. *et al.* *O Scan Duplex para diagnósticos de hipertensão renovascular.* Rev. Bras. de Ecocardiogr., São Paulo, ano 20, n. 1, p. 43-47, jan. /mar. 2007